

Tambem em poder do Sr. Prior existe uma lapide (cippo) de uns 2 palmos de altura, e de 1 de largura, com uma inscripção romana bastante çafada, em que só pude ler o seguinte:

1. VC...VM
2. \VPMIGVS
3. ....VI'NV
4. ....OLIRI..

Linha 1.<sup>a</sup> Lembra VOTVM; mas ha espaço de mais para T.

Linha 2.<sup>a</sup> A 1.<sup>a</sup> letra será S; a 3.<sup>a</sup> será R; a 4.<sup>a</sup> será M. Certa é apenas a terminação ICVS, ou IGVS.

Linha 3.<sup>a</sup> Talvez *Paulinus* como me suggere o Sr. Hübner.

Linha 4.<sup>a</sup> Depois do O parece haver U, mas será LI.

Não me atrevo a fazer conjectura nenhuma sobre esta inscripção. Se a pedra estivesse em Lisboa, onde eu a podia estudar com descanso, talvez apurasse outra leitura melhor.

Creio que o cippo foi achado nos arredores de Salir.

J. L. DE V.

### Inscripção sepulcral romana

.....  
 ....ALERIM.....  
 SIMIQVIR  
 ....OLLIPONEM...  
 ANN XX  
 FLAVIA MAXSI  
 MATER FILIO  
 P C

Inedita. Comquanto mutilada, não offerece difficuldades na leitura. Encontrei-a em Setembro de 1898 no logar das Debarbas, freguesia de Maceira, aldeia vizinha de Leiria. Outras inscripções romanas tem sido por mim descobertas nas proximidades d'aquelle logar, e se vêem publicadas pelo Sr. E. Hübner, da Academia de Berlim, no *Corp. Inscr. Lat.*, no *Addit. ad Corp. Inscr. Lat.*, ou na *Ephemeris epigraphica*, para onde as enviei. Tenho adquirido todos estes cippos por compra, e mandei-os conduzir para minha casa, no Juncal, a fim de os offertar um dia a qualquer instituto que os aprecie.

Este cippo, que é tambem de marmore rosado e igual aos outros que encontrei, apresenta maiores dimensões.

Mede 0<sup>m</sup>,55 de largo e 0<sup>m</sup>,47 de espessura; e pela disposição da inscripção vê-se que deveria ter a altura superior a 1<sup>m</sup>,50.

Os caracteres são do tempo de Augusto; o corpo da letra tem 0<sup>m</sup>,06.

É singular que em quasi todas as inscripções encontradas nas vizinhanças de Maceira se notam plebeismos, que não deixam de ser interessantes ao estudo orthoepico da lingua.

Salvo melhor interpretação, póde traduzir-se:

*Aos manes de Valerio Maximo, da tribu Quirina, natural de Collipo, que morreu de vinte annos, sua mãe Flavia Maxima erigiu este monumento.*

Juncal, Maio de 1899.

JOSÉ CALLADO.

### Inscripção romana de Ossonoba

Por diligencia de Monsenhor Conego Pereira Botto foi ha tempos para o Museu do Infante D. Henrique, de Faro, a seguinte inscripção, que copio de um calco que da mesma me foi offerecido pelo Sr. Luciano Cordeiro, — inscripção encontrada nas muralhas d'aquella cidade:

IMP CAES  
 L♡DOMITI°  
 AVRELIANO  
 PIO♡FEL♡AVG  
 5 P♡M♡T♡P♡P♡P  
 II♡COS♡PR°C  
 R♡P♡OSSONOB  
 EX DECRETO  
 ORDIN  
 10 D♡N♡M♡EIVS  
 D♡D

Isto é: *Imp(eratori) Caes(ari) L(ucio) Domitio Aureliano, Pio, Fel(ici), Aug(usto), P(ontifici) M(aximo), T(ribunicia) P(otestate), P(a-tri) P(atriciae), II co(n)s(uli), Proc(onsuli), R(es) P(ublica) Ossono-b(ensis), ex decreto Ordinis, d(evota) N(umini) M(ajestatique) ejus, d(edit), d(edicavit).*